



II Congresso Brasileiro  
Multidisciplinar em Urgência  
e Emergência On-line

## **AValiação DO NÚMERO DE ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

JÚLIA COELHO DA SILVA; HENRIQUE FRANÇA SILVA; LARA SCHIAVINATO  
MERLOTO; GABRIELA MORAIS DE MEDEIROS DIAS MELO; JÚLIA GALVÃO MARTINS

**Introdução:** O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma condição cardiovascular crítica que representa uma das principais causas de mortalidade no mundo. No Brasil, 100 mil pessoas morrem por IAM anualmente, sendo este um evento crescente. **Objetivo:** Este estudo científico visa analisar o panorama dos óbitos por IAM no Rio de Janeiro entre 2011 a 2021, examinando fatores demográficos, sociais e temporais que influenciam essa condição. **Materiais e Métodos:** Estudo ecológico que utilizou as análises estatísticas extraídas do Departamento de informações do Sistema único de saúde (DATASUS) proveniente do Sistema de informações de Agravos de Notificações (SINAN) dos casos de óbitos por IAM no estado do Rio de Janeiro nos anos de 2011 a 2021. **Resultado:** Houve um total 11655 casos entre 2011 a 2021 em 77 regiões do estado do Rio de Janeiro. Os grandes centros urbanos obtiveram o maior número de casos, com destaque para a cidade do Rio de Janeiro com 3601, São Gonçalo com 957 e Duque de Caxias com 889 e Campos dos Goytacazes com 493. O maior número de óbitos por ano na cidade do Rio de Janeiro e Campos dos Goytacazes foi em 2015 com 432 e 81 óbitos, respectivamente, em São Gonçalo foi em 2012 com 118 óbitos e em Duque de Caxias em 2021 com 100 óbitos. **Conclusões:** A prevalência em grandes centros urbanos deve-se à alta densidade populacional, resultando em demanda por serviços de saúde que excede a capacidade, causando atrasos no diagnóstico e tratamento inadequado. Além disso, o estilo de vida urbano aumenta a exposição a fatores de risco cardiovasculares, como dieta inadequada, sedentarismo e estresse. Dessa forma, as elevadas taxas de óbitos por IAM são uma preocupação significativa em saúde pública. Portanto, é fundamental alocar mais recursos para o serviço de saúde, reduzindo o tempo de espera e promovendo acesso ao tratamento de qualidade. Além disso, políticas de saúde pública que incentivem um estilo de vida saudável são essenciais para prevenir o IAM e sua evolução fatal.

**Palavras-chave:** Infarto agudo do miocárdio, Doença cardiovascular, óbitos, Prevalência, Região.